

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**  
**COLEGIADO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E BULLYING: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**ESTEFANNY PINTO ROQUE**

MANAUS – AM

2022

ESTEFANNY PINTO ROQUE

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E BULLYING: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra Inês Amanda Streit

Manaus – AM

2022

ESTEFANNY PINTO ROQUE

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E BULLYING: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Manaus, 03 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dra Inês Amanda Streit (Orientadora)  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

---

Prof<sup>a</sup> Dra Giandra Anceski Bataglioni (Membro 1)  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

---

Prof<sup>a</sup> Me Samara Feitosa Gomes Silva (Membro 2)  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

---

Prof Graziela Dutra Caleffi (Membro Suplente)  
Secretaria Municipal de Educação – SEMED - Manaus

## Ficha Catalográfica

R786r Roque, Estefanny Pinto Roque  
Residência pedagógica e bullying: Relato de experiência com alunos do ensino fundamental I. : Relato de experiência com alunos do ensino fundamental I / Estefanny Pinto Roque Roque . 2022  
20 f.: 31 cm.

Orientador: Inês Amanda Streit  
TCC de Graduação (Licenciatura em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Residência pedagógica. 2. Bullying. 3. Educação física. 4. Ensino fundamental I. I. Streit, Inês Amanda. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus que me deu a oportunidade de estar finalizando minha primeira graduação após um longo período que enfrentamos durante a pandemia da Covid-19, aos meus amigos e familiares que me apoiaram e me deram o suporte emocional necessário para continuar minha jornada e aos professores pela paciência, orientações e ensinamentos ao longo do Curso de Licenciatura em Educação Física, à orientadora Inês Amanda Streit que me aceitou me orientar neste trabalho, e a preceptora Prf<sup>o</sup> Me Graziela Dutra Caleffi que me orientou durante os 18 meses de Residência Pedagógica. Agradeço também à Prof<sup>a</sup> Dra Giandra Anceski Bataglion e Prof<sup>a</sup> Me Samara Feitosa Gomes Silva pelas contribuições neste momento. Todos contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional, e serei eternamente grata por tudo.

***Estefanny Pinto Roque***

## RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as atividades pedagógicas de intervenção sobre o bullying nas escolas. Estas atividades foram aplicadas com alunos do 5º ano do ensino Fundamental I, durante o retorno às aulas 100% presenciais, no Programa de Residência Pedagógica, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por meio do subprojeto de Educação Física, fiz parte de uma equipe de acadêmicos da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, que foi designada à Escola Municipal Professora Gelcy Sena Abrantes, localizada no bairro Redenção, Manaus-AM. Este relato consiste em descrever as vivências e estratégias adotadas no âmbito escolar durante a campanha “Março laranja: Todos contra o bullying” promovida pela escola. Duas atividades foram aplicadas, com intuito de conscientizar os alunos sobre o tipo de violência que ocorre nas escolas, denominada “Bullying”. As atividades se desenvolveram de forma satisfatória, trazendo feedbacks positivos tanto pelos alunos que demonstraram bastante interesse, quanto pela preceptora que estava observando e registrando a aula. O professor de Educação Física, em sala de aula, é a figura exemplar e inspiradora, portanto suas intervenções se tornam necessárias para o combate ao bullying nas escolas.

**Palavras-Chave:** Residência Pedagógica; Bullying; Educação Física; Ensino fundamental I.

## ABSTRACT

This experience report aims to present the pedagogical activities of intervention about bullying in schools. These activities were applied with students from the 5th grade of elementary school I, during the return to classes 100% on site, in the Pedagogical Residency Program, promoted by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Through the subproject of Physical Education, I was part of a team of students from the Faculty of Physical Education and Physiotherapy - FEFF, from the Federal University of Amazonas - UFAM, which was assigned to the Professora Gelcy Sena Abrantes Municipal School, located in the neighborhood of Redenção, Manaus-AM. This report consists of describing the experiences and strategies adopted at school during the campaign "Orange March: Everyone against bullying" promoted by the school. Two activities were applied in order to make students aware of the type of violence that occurs in schools, called "Bullying". The activities were developed in a satisfactory way, bringing good feedback both from the students, who showed a lot of interest, and from the preceptor who was observing and recording the class. The teacher in the classroom is the highest authority figure, therefore his interventions are necessary to combat bullying in schools.

**Keywords:** Pedagogical Residency; Bullying; Physical Education; Ensino fundamental I.

## SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2.0 RELATO SOBRE AS VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA</b> ....	10
2.1 O LOCAL DO ESTÁGIO .....	10
2.2 DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO: 1º ATIVIDADE: DOIS CORAÇÕES. ....	11
2.3 2º ATIVIDADE: "GARRAFÃO DO BEM". .....	14
2.4 MINHA PERCEPÇÃO.....	16
<b>3.0 CONCLUSÃO</b> .....	19
<b>4.0 REFERÊNCIAS</b> .....	20

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é promovido pela Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tem como objetivo proporcionar experiência docente prática, aos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura das Universidades Federais do Brasil, que cursam a partir do 5º período. As práticas neste programa consistem em desenvolver regência em sala de aula e intervenção pedagógica, além de outras atividades que contribuem para o aperfeiçoamento na formação de professores da educação básica (Ministério da Educação, 2018).

Na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, o PRP trouxe, em seu Edital de Nº 1/2020, uma oportunidade ímpar para os discentes. Além da experiência docente disponibilizada aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura, especificamente de Educação Física, também trouxe novos desafios aos residentes, preceptores e coordenadores, devido ao novo cenário em que o mundo estava vivendo circunstanciado pela pandemia da Covid-19. Ao longo dos 18 meses de Residência ocorreram muitas mudanças nas modalidades de ensino, passando pelo ensino remoto, híbrido e presencial.

As atividades iniciaram-se de forma remota em setembro de 2020, porém os coordenadores buscaram distribuir os residentes em seus polos de modo que a locomoção os favorecesse no retorno às aulas presenciais. Uma das escolas estabelecidas para fazer parte da PRP foi a Escola Municipal Professora Gelcy Sena Abrantes, localizada no bairro Redenção, Manaus – AM, sob a coordenação da preceptora Graziella Dutra Caleffi. Durante o processo de iniciação à PRP a preceptora certificou-se de nos manter informados acerca de todas as atividades, tanto do PRP, quanto da escola, disponibilizando todo o material necessário para que a nossa experiência dentro do Programa transcorresse de forma integral, devido às circunstâncias.

No retorno às aulas 100% presenciais, em março de 2022, deu-se início a campanha “Todos contra o Bullying”. Além das atividades obrigatórias na Base Curricular de 2022, também foi solicitado a elaboração de uma atividade extra de conscientização sobre o bullying em cada plano de aula. Segundo Olweus & Limber (2010 apud MARTINS, et al, 2018) o bullying, é um tipo de violência sistemática e intencional, dentro de uma relação desigual de poder entre alvo e autor, possuindo características específicas, manifestando-se através de atos como: agressões físicas,



ofensas, exclusão, difamação, humilhações etc. De acordo com Weimer e Moreira (2014), as vítimas apresentam características como ansiedade, insegurança e dificuldade de relacionamento. Os autores referem que em muitos casos, mostram-se depressivos e com baixa autoestima, habitualmente não se mostram agressivos, mas podem ser provocativos em alguns casos; tais características culminam em sinalizar aos agressores que são inseguros e incapazes de se defender das agressões sofridas.

Neste contexto, a Educação Física Escolar tem papel considerável. Segundo Martin et al. (2018) as aulas de Educação Física podem exacerbar alguns desses comportamentos, pois expõe algumas capacidades ou dificuldades motoras, então o cuidado dos professores deve ser redobrado para não dar mais motivos aos agressores para atacar suas vítimas. Para entender melhor seu papel, dentro das aulas de Educação Física, o professor deve buscar maiores informações acerca do que pode influenciar e como evitar que este tipo de situação ocorra. Roth et al. (2011) expõe que são poucos os estudos dedicados à figura do professor, à compreensão de seu papel no contexto das agressões e à forma como intervém nos incidentes de intimidação entre os alunos.

Considerando os pressupostos acima, o presente estudo tem como objetivo descrever as atividades de intervenção realizadas no Programa de Residência Pedagógica, envolvendo o tipo de violência denominada “Bullying” e suas manifestações dentro da escola, particularmente nas aulas de Educação Física, aplicadas na escola Gelcy Sena Abrantes com alunos do 5º período do Ensino Fundamental I.

## 2. RELATO SOBRE AS VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

### 2.1 O LOCAL DO ESTÁGIO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Gelcy Sena Abrantes, foi criada através do Decreto 1.229 de 02 de abril de 2008. Era anexo da Escola Municipal Rodolpho Valle e seu nome provisório foi Jornalista Paula Saldanha desde 2004 até o início de 2008. A escola foi gerida pelas professoras gestoras Leusimar Macedo da Silva e Fabiana Cavalcante nesse período de 2004 a 2008. e gerida pela professora gestora Silvânia Marques.

A escola está situada na Rua Duque de Caxias, 25 bairro Redenção na Zona Oeste de Manaus. Oferece a comunidade o ensino de 05 anos do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino. Quanto ao quantitativo do corpo discente é de 610 alunos e de docentes de 10 professores, distribuídos em 18 turmas pela manhã e a tarde, uma sala de informática e mais 01 sala de recursos multifuncional, que foi organizada para fazer o Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos alunos que precisam desse atendimento. Inclusive já estão sendo atendidos 03 alunos no AEE, num total de 12 alunos. A escola desenvolve suas atividades com finalidade de bem servir a comunidade que é de classe média baixa, respeitando as orientações da legislação em vigor no país.

Figura 1: Fachada da Escola Municipal Profª Gelcy Sena Abrantes.



Fonte: Acervo da autora

Figura 2: Quadra na escola e local das atividades



Fonte: Acervo da Professora Graziela Dutra (Preceptora do PRP)

## 2.2 DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO - 1ª ATIVIDADE: DOIS CORAÇÕES.

No início de março de 2022, foram feitas intervenções nas aulas de Educação Física, onde foram aplicadas atividades para os alunos do Ensino Fundamental I. A preceptora solicitou aos residentes que elaborassem uma atividade extra de intervenção e conscientização sobre o bullying. Devido ao cronograma semanal, e a disponibilidade de turmas no dia que me foi designado para ir à escola, estas atividades foram aplicadas somente com os alunos do 5º ano turma “A”.

Uma das atividades elaboradas e aplicadas, por mim, com 27 estudantes do 5º ano A, ocorreu no dia 10 de março de 2022, na quadra da escola sob a supervisão da preceptora com duração de 30 minutos. Iniciei a aula em uma roda de conversa e perguntei aos alunos: “Se?” e “O que?” conheciam sobre o bullying. A maioria respondeu sobre a manifestação verbal desta violência como xingar ou apelidar uma pessoa

Expliquei brevemente sobre o que é o bullying e suas manifestações e em seguida utilizei duas cartolinas, onde desenhei um coração em cada. Em uma cartolina solicitei que eles escrevessem frases ou palavras que eles considerassem uma prática de bullying, exceto palavras de baixo calão, com pincéis de cores neutras (preto, marrom, cinza) e na outra que escrevessem um elogio com pincéis de cores vivas (rosa, azul, vermelho, amarelo) ou frase motivacional para pessoas que sofreram bullying.

Figura 3: Roda de conversa antes da atividade



Fonte: Acevo da Professora Graziela Dutra

No decorrer da atividade foi observado que grande parte dos alunos teve maior facilidade em escrever frases negativas. A cartolina designada para preenchimento dessas frases foi a que primeiro chegou em minhas mãos. Ao final, na roda de conversa, foi questionado aos alunos:

- 1 “Por que foi mais fácil escrever as frases negativas?”
- 2 “Qual a maior dificuldade em escrever um elogio?”
- 3 “Conhecem a diferença do ato e as consequências do bullying?”
- 4 “Quantos já falaram alguma dessas frases para alguém?”
- 5 “Quantos já escutaram ou sofreram alguns desses atos de alguém?”
- 6 “Quem já sofreu isso em casa?”
- 7 “Quem já sofreu isso na escola?”

Grande parte dos alunos se manifestou de forma positiva às perguntas de nº 7 e 5, alguns poucos se manifestaram positivamente para a pergunta 4, e os mesmos para a pergunta de número 6, todos ficaram sem responder à pergunta de número 1 e 2, alguns fizeram gestos de não compreender o motivo de terem escrito as frases negativas rapidamente. Quando feita a pergunta de número 3, alguns alunos confundiram as características das vítimas de bullying, como depressão, isolamento, tristeza, etc. sendo uma manifestação desta prática e não uma consequência, antes de continuar as perguntas

eu expliquei sobre atos e consequências que o bullying pode causar, em curto ou longo prazo.

Ao final dos questionamentos, utilizei uma metáfora em que retirei um pedaço do coração em que estavam as ofensas, e disse que os efeitos causados nas vítimas de bullying era como aquele buraco que ficou na cartolina, que mesmo que tentassem desfazer retirando a ofensa que fez, deixaria uma marca difícil de ser consertada. Pedi para aqueles que se manifestaram positivamente para a pergunta “Quantos já falaram alguma dessas frases para alguém?” ou que, por ventura, tenham agredido algum colega que revisse suas atitudes, para que não continuassem a fazer algo que não gostariam que fizessem com eles.

Figura 4: Explicação da metáfora



Fonte: Acervo da Prof<sup>a</sup> Graziela Dutra

Pelo que pude observar, os alunos tiveram maior criatividade para elaborar as frases negativas, sendo várias delas voltadas para ofensas sobre as características físicas dos colegas, como: “gorda”, “baixinha”, “cabeçudo”, “seu anão”. Outras frases mais complexas, como: “seu bosta”, “seu merda”, “você nunca irá ser feliz”, deixou uma reflexão acerca do que poderia ser a motivação para tal comportamento e/ou vocabulário.



Figura 5: Leitura das frases



Fonte: Acervo da Profª Graziela Dutra

Figura 6: Em sala de aula



Fonte: Acervo da Professora Graziela Dutra

### 2.3 2ª ATIVIDADE: "GARRAFÃO DO BEM"

A segunda atividade foi aplicada no dia 24 de março de 2022 com a mesma turma de 5º ano, porém desta vez com 30 alunos presentes, também na quadra da escola. Ao centro da quadra iniciei uma roda de conversa e revisei o que tinha sido na aula anterior, para aqueles que não estavam presentes eu perguntei o que sabiam a respeito do bullying, responderam de forma simples “é agredir o colega”, “é xingar um colega”, etc. Relembrei

das frases que foram ditas para elogiar ou motivar as vítimas de bullying, e expliquei como seria a nova atividade.

Figura 7: Roda de conversa



Fonte: Acervo da Profª Graziela Dutra

Comecei a atividade perguntando se conheciam a brincadeira “verdade ou consequência”, consistindo em girar uma garrafa e para onde ela apontar deve ser feita a pergunta que dá nome a brincadeira. Expliquei para eles que a nossa atividade teria um novo nome que seria: “Garrafão do bem” e que exercitaríamos a prática de elogios que foram ditas na aula anterior, onde eles iriam girar a garrafa e para onde ela parasse apontando eles deveriam fazer um elogio para o colega que estivesse na direção da ponta da garrafa. Deixei-os à vontade para fazer o elogio que quisessem, e fui acompanhando pelo lado de fora da roda. Para aqueles que não sabiam o que dizer, eu ajudava com perguntas "O que você gostaria de dizer para ele(a)?", "O que você acha bonito nele (a)?". Em alguns momentos eles apenas falavam baixo no meu ouvido e eu falava em voz alta para que a pessoa recebesse o recado.

Frases como "Você é um amigo", "Você é legal", "Você é meu melhor amigo", e até convites como "Você quer brincar comigo?", "Quer ser meu amigo (a)", "Quer brincar na minha casa?", foram as mais ditas. Percebi, que elogios a respeito da fisionomia dos colegas foram deixados de lado, e que alguns ficaram com vergonha de dizer que o colega ou a colega eram bonitos(as). A atividade foi bem desenvolvida, alguns poucos ficaram tímidos, o restante estava bem à vontade e socializaram bem com os demais colegas.

Figura 8: Desenvolvimento da atividade



Fonte: Acervo da Prof<sup>a</sup> Graziela Dutra

#### 2.4 MINHA PERCEPÇÃO SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Durante o período de aulas 100% presenciais, busquei manter uma relação de diálogo com os estudantes. Ao início de cada aula, eu fazia uma roda de conversa e perguntava se estavam todos bem, tentando manter uma aproximação sutil para deixá-los mais à vontade. Para Barros e Felix (2017), “quando os alunos gostam das aulas desse docente, ocorre uma manifestação de interesse impulsionada pela afetividade”, percebi que tratar do assunto "Bullying" com eles, tornou a aula interessante, pois muitos demonstraram ter algo para falar, diferente de outros momentos ou em outras atividades rotineiras. A preceptora Graziela teve a mesma percepção, e deu um feedback positivo dizendo que os alunos gostaram bastante da atividade.

Muitos se manifestaram de maneira voluntária para dar suas opiniões sobre o tema. Observei que os alunos que foram apontados pela preceptora por possuírem algum mau comportamento tanto nas minhas aulas, como nas aulas dos outros residentes e eram os que menos se manifestavam durante as rodas de conversas. Durante aplicação da primeira atividade, me chamou a atenção as ofensas mais elaboradas como: “seu merda”, “você nunca irá ser feliz”, para crianças na faixa etária que eles se encontravam era algo muito elaborado, deixando uma dúvida se realmente partia deles ou se era uma replicação de comportamento.



Nessa perspectiva, pode-se considerar, a partir da referência de Martins et al. (2018), que a violência sofrida em casa faz com que esses alunos aceitem a violência sofrida na escola como algo normal, especificamente no caso dos garotos. Os autores falam ainda que os alunos podem passar a reproduzir um tipo de violência que eles mesmos sofreram, em pessoas mais fracas que eles encontram nas escolas, acreditando que toda essa cultura de violência seja natural, pois foi iniciada em casa, ou seja eles sempre vivenciaram isso.

Uma investigação mais aprofundada se faz necessária para compreensão de tal comportamento. Nas reuniões semanais, a preceptora relatava muitos casos de pais de alunos que eram chamados para ir à escola, para falar a respeito do mau comportamento de seus filhos, respondiam de forma rude os professores e a pedagoga da escola. Que infelizmente não havia muito o que fazer depois disso, apenas dialogar com a criança e tomar as providências cabíveis para cada situação.

Outras circunstâncias também podem ser aprofundadas no âmbito escolar. Segundo Gardner (1983 apud ALMEIDA, S. L. *et al* 2009), abrigamos em nossa mente oito inteligências, elas são: Cinestésica, Linguística, Musical, Naturalista, Intrapessoal, Lógica, Interpessoal e Espacial. Ao refletir sobre essas inteligências, todas são trabalhadas dentro do ambiente escolar, algumas por obrigação curricular e outras indiretamente pelo professor ao realizar atividades de socialização. Na Educação Física, que muitos acreditam ser apenas "brincar", trabalhamos justamente as mais difíceis de serem trabalhadas em casos de sala de aula (intrapessoal e interpessoal), justamente inteligências que aprendemos no ambiente familiar. Caso o aluno não tenha contato ou estímulo para desenvolvimento dessas inteligências pode desenvolver características violentas e talvez até mesmo narcisistas, pois é necessário empatia e entendimento dos sentimentos dos outros para que elas possam aflorar.

As relações sociais também influenciam muito no comportamento desses indivíduos. Vygotsky et al. (1988) acredita que as características singulares de um indivíduo, e até mesmo suas atitudes são reflexos de trocas com o meio em que ele está inserido, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com outros. Nesta fase do desenvolvimento, onde as relações sociais podem influenciar tanto no comportamento como no desenvolvimento

cognitivo desses alunos, as intervenções em sala de aula devem ser enfatizadas para que as consequências causadas pelo bullying não afetem a vida adulta desses indivíduos.

Em seu estudo, Carlisle e Rofes (2007 apud *FORLIM, G. B. et. al.*, 2014) observaram os efeitos do bullying a longo prazo em indivíduos adultos, e destacou sintomas como depressão, baixa autoestima, dificuldades em socialização e relações amorosas, eram os principais efeitos causados em sujeitos que foram vítimas de bullying durante o período escolar. Tais efeitos, como a depressão, também são evidenciados em indivíduos que são vítimas na infância e adolescência, e se torna ainda mais exacerbado quando este sujeito é ora autor, ora vítima de bullying; essas consequências se estendem ainda aos que apenas presenciam situações desta violência, que acabam por se sentir intimidados e não ajudam as vítimas com medo de serem os próximos alvos.

Quanto ao papel do professor, este deve saber identificar este tipo de situação, pois dependendo do nível escolar desses alunos, tais manifestações podem ser confundidas com apenas brincadeiras de mau gosto entre colegas. Isso é exemplificado pelo estudo realizado por Dias, et al. (2019), que envolveu entrevistas com universitários, onde estes relataram situações vividas no período escolar. Estes universitários relataram terem sido agressores, porém não eram advertidos pelos professores, que por vezes acreditavam ser apenas uma brincadeira entre colegas de classe.

Além da percepção que o professor deve ter para identificar manifestações do bullying, o mesmo deve se atentar para o próprio comportamento durante as aulas. O professor se torna a figura de maior autoridade no ambiente destes alunos e o mesmo deve transmitir segurança para que as vítimas e as testemunhas tenham para quem pedir ajuda. Deve-se evitar estereótipos para os alunos que possuem alguma característica física que gere algum tipo de apelido.

Nas reuniões com a preceptora, antes do retorno às aulas, ela nos orientou a fazer o possível para decorar o nome dos alunos, pois eles poderiam se sentir constrangidos se fossem chamados de: “gordinho”, “magrelo”, “baixinho”, etc. A mesma, adotou a estratégia de nos colocar para fazer chamada e orientava os alunos a levantarem as mãos quando fossem chamados, para que pudéssemos associar o nome à figura da pessoa.

Essa ideia vem ao encontro do que discorrem os autores Guedes et al. (2017) sobre os trabalhos propostos pelo educador, que esse trabalho é potente no sentido de melhorar

o clima escolar, valorizando a diversidade e proporcionando o desenvolvimento de preceitos éticos. Os autores colocam que isso eleva a autoestima, tendo uma boa convivência diante da sociedade, fazendo com que seus alunos absorvam o máximo conhecimento possível e sintam-se capazes de expressar seu aprendizado. Ainda, o trabalho proposto pelo educador, pode proporcionar uma aula mais agradável para todos, evitando gatilhos que podem impulsionar o mau comportamento dos alunos que ainda estão em fase de desenvolvimento de caráter comportamental (GUEDES, et al., 2017).

Por fim, considerando as possibilidades de intervenção que podem ser adotadas por professores nas aulas de Educação Física, a melhor estratégia, para coibir o bullying nas escolas, é o diálogo com os alunos e exposição das consequências que esta violência pode causar tanto nas vítimas como nos agressores. Além do mais, esse diálogo deveria ser seguido de atividades que possibilitem a socialização dos alunos com seus colegas de classe, para que se conheçam e convivam de forma harmoniosa, evitando conflitos desnecessários.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema “Bullying” deve ser tratado como situação de saúde pública dentro das escolas, pois suas consequências podem perdurar por um longo tempo na vida de seus envolvidos, seja ele agressor, vítima ou testemunha. Políticas de prevenção devem, juntamente com a coordenação da escola, ser criadas para que estimulem a conscientização dos alunos sobre os impactos que o bullying, que por vezes é considerado uma brincadeira inofensiva, pode causar.

Para tanto, sugere-se que haja mais estudos voltados para o tema bullying nas escolas, formas de intervenções e outros assuntos pertinentes ao tema, como forma de complemento na formação dos professores de Educação Física.

#### 4. REFERÊNCIAS

- Almeida, Leandro S., Mercedes Ferrando, Aristides I. Ferreira, Maria Dolores Prieto, Mari Carmen Fernández, and Marta Sainz. "Inteligências Múltiplas De Gardner: É Possível Pensar a Inteligência Sem Um Factor G?" *Psychologica* 50 (2009): 41-55.
- BARROS, Izeth Nascimento, and Neusani Oliveira Ives-Felix. **Psicologia Da Educação: Contribuições Para a Educação Física Escolar**. InterEspaço, 2018
- FORLIM, Bruna Garcia; PEREIRA, Ana Carina Stelko; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti De Albuquerque. "Relação Entre Bullying E Sintomas Depressivos Em Estudantes Do Ensino Fundamental." *Estudos De Psicologia*, 2014
- GUEDES, José Demontier; OLIVEIRA, Antônia Ruth De; PAULO, Iraneuma Cosmo De. "Educação Física No Ensino Fundamental." *ID on Line. Revista De Psicologia*, 2017, pg 55-65.
- MARTINS, Maxiano Dâmaso; et. al. "Identificação De Estratégias Utilizadas Por Professores De Educação Física Para Coibir O Bullying." *Motricidade*, 2018, pg. 33-38.
- MARIAN, Ávila De Lima E Dias; DADICO, Luciana; CASCO, Ricardo. **Relatos De Participação No Bullying: Tipos E Consequências**. *Revista Cocar*, 2020, pg. 49-69.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 13 agosto 2022.
- SILVA, Jorge Luiz da; et al. **Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores**. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 121-137, 2013.
- ROTH, G., Kanat-Maymon, Y., & Bibi, U. "Prevenção do bullying escolar: o importante papel do ensino autónomo - apoio e internalização dos valores pró-sociais." *Jornal Britânico de Psicologia Educacional*, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.
- WEYBOLL Rocha Weimer; MOREIRA, Evando Carlos. **Violência E Bullying: Manifestações E Consequências Nas Aulas De Educação Física Escolar**." *Revista Brasileira De Ciências Do Esporte*, 2014